

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que publicamos o número 56 dos *Cadernos de Letras* com trabalhos que versam sobre temáticas várias da Antiguidade Clássica e sua repercussão na literatura moderna.

Inicia-se o número 56 com a entrevista do Professor Titular de Língua e Literatura Grega da Universidade Federal de Minas Gerais, Jacyntho Lins Brandão, uma das principais referências dos Estudos Clássicos no Brasil. O entrevistado discorre sobre a importância da pesquisa continuada acerca do mundo antigo e sua contribuição para a formação das futuras gerações.

O *Dossiê* reúne vinte e um artigos, elaborados por pesquisadores de diferentes universidades do País e do exterior, que abordam temas relacionados com diversos gêneros e aspectos das literaturas grega e latina. Entre eles, destacam-se os trabalhos de Matheus Trevizam, Gilson Charles dos Santos, Daniel Falkenback Ribeiro e Renata Cazarini de Freitas, frutos da participação desses pesquisadores no XXIV Seminário de Estudos Clássicos, realizado em setembro de 2017 na Universidade Federal Fluminense, com o tema “Crise e Transformação”.

Enriquece e abre o *Dossiê* o texto do Professor de Literatura Latina e também *Mynors and Charles Oldham Fellow and Tutor in Classics* da Universidade de Oxford, Stephen Harrison, que propõe uma nova leitura para uma passagem do livro 1 do *De Rerum Natura*, de Lucrécio, por meio de uma reinterpretação dos versos 1.41-3.

Na sequência, organizamos as contribuições obedecendo a uma ordem mais ou menos cronológica em função do autor de que os artigos tratam mais fundamentalmente.

Gustavo Frade, com um instigante texto, apresenta uma proposta teórica para uma leitura consciente da épica grega arcaica, fazendo considerações sobre narrativa, poesia e representação.

Já no âmbito do que os modernos designam poesia lírica, o novo fragmento de Arquíloco de Paros (Papiro de Oxirrinco LXIX 4708), editado pela primeira vez por Dirk Obbink (2006), que aborda o mito de Têléfo e

suscita novos questionamentos para a discutida tópica da fuga, presente no célebre fragmento do abandono do escudo (5W), recebe a atenção de Thiago Koslowsky da Rosa e Rafael Brunhara. Por sua vez, o fragmento 113 (Davies & Finglass), do poema intitulado *Saque de Troia*, de Estesícoro, é brevemente comentado por Thaís Rocha Carvalho, que ainda faz considerações sobre o poeta e sua obra.

Migrando para os palcos gregos, Francisco Alison Ramos da Silva, com base n'As *Traquínias*, de Sófocles, discute a identidade do herói Hércules na fundação da *pólis* grega. Christian Werner, ao apresentar o episódio da morte de Heitor, trata da recepção da *Iliada* em *Andrômaca* e *Troianas*, de Eurípides. Ainda em Eurípides, agora com a peça *Medeia*, a personagem filicida é objeto de estudo de Maria Fernanda Garbero, que pensa em leituras construídas paralelamente a respeito do corpo bárbaro e sua potência excessiva.

Na cena cômica, Jane Kelly de Oliveira discute a construção da ilusão teatral em *Acarnenses*, de Aristófanes, e Elisana de Carli mostra o próprio teatro como tema da peça *As mulheres que celebram as Tesmofórias*, discutindo o papel de Eurípides como personagem.

Evidenciando o emprego da *mimesis* dramática nas aberturas dos diálogos platônicos, Nelson de Aguiar Menezes Neto analisa seu significativo papel na composição dialógica como um todo.

A poesia helenística comparece em dois trabalhos: Bárbara da Costa e Silva examina a recepção imperial de Menandro, discutindo, com base em exemplos pictográficos e literários, a popularidade e os usos da obra do comediógrafo no período; Fernando Rodrigues Jr. analisa a inserção de Hércules nas *Argonáuticas*, de Apolônio de Rodes, confrontando o lugar desse herói com o de Jasão, para discernir qual dos dois, mais adequadamente, ocuparia a posição de líder da expedição dos argonautas.

Cruzando o Mar Jônico e aportando na Península Itálica, a República Romana é objeto da investigação de Gilson Charles dos Santos, que analisa a caracterização de Marco Antônio nas *Filípicas*, de Cícero, para oferecer alternativas de compreensão à crise do período de transição da república para o principado.

Crise é também o tema da análise de Matheus Trevizam às *Geórgicas* de Virgílio, na qual aponta como crise e transformação estão presentes em mais de um nível compositivo do *epos* didático virgiliano.

Contemporâneas à obra de Virgílio são as *Sátiras* de Horácio, cujas traduções, de Ant3nio Diniz da Cruz e Silva e de Ant3nio Luiz de Seabra, s3o analisadas por Daniel Falkenback Ribeiro, que as considera ponto de partida para uma discuss3o sobre a definiç3o de ritmos e a pr3tica tradut3ria como forma de criaç3o e cr3tica.

Traduç3o po3tica tamb3m 3 o enfoque dado por Alexandre Agnolon 3 elegia II.6 dos *Amores*, de Ovídio. Aqui, por sua vez, o autor apresenta uma nova traduç3o po3tica da elegia, complementando-a, ou justificando-a, com a demonstraç3o de estrat3gias po3ticas e convenç3es helen3sticas que fazem de seu discurso par3dico um texto de cr3tica po3tica.

A crise torna a ser o tema da investigaç3o de Renata Cazarini de Freitas, que traduz integralmente a ep3stola 24 das *Ep3stolas a Luc3lio*, de S3neca, expondo a maneira como a mat3ria filos3fica 3 adaptada ao g3nero epistolar pelo autor, particularmente por meio do uso dos *exempla* e do di3logo com a morte.

Entre as *Sátiras* de P3rsio, particularmente a primeira do livro 3 analisada por Lucas Amaya, que pretende demonstrar como esse g3nero, consolidando o direito de cr3tica e as teorias de g3nero helen3sticas ent3o em circulaç3o, cria uma nova linha de cr3tica liter3ria.

A Antiguidade se encerra com o di3logo *De Pythiae Oraculis*, de Plutarco, analisado por Cam3la Bylaardt Volker, que aborda a relaç3o entre a composiç3o do di3logo e a dos proferimentos oraculares, apresentando tamb3m a traduç3o de diversas passagens da obra.

Complementam e d3o um fechamento not3vel a este *Dossi3* dois artigos sobre a recepç3o dos cl3ssicos na literatura brasileira: Edson Martins, analisando o romance *Ressurreiç3o*, de Machado de Assis, identifica temas da cultura greco-romana que s3o ressignificados pelo “mulato de alma grega” para compor o seu projeto de literatura nacional; e Felipe Campos de Azevedo examina o conto *Fatalidade*, que integra as *Primeiras Est3rias* de Guimarães Rosa, explicitando como o autor trabalha com *t3poi* cl3ssicos, tais como a dicotomia entre a ordem f3sica (*ph3sis*) e o estabelecimento das leis (*n3moi*).

Na seç3o *V3ria*, destacamos o artigo “Determinismo e destino em *A M3quina do Mundo Repensada*, de Haroldo de Campos”, por Rodrigo Oct3vio Cardoso, que discute a presenç3a do discurso cient3fico na produç3o po3tica do concretista.

O presente número traz também uma tradução versificada de Horácio, *Ode 3.9*, elaborada por Daniel da Silva Moreira, que atenta para a manutenção das simetrias entre a voz masculina e a voz feminina, fundamentais para a caracterização do canto amebau.

Agradecemos a todos que nos brindaram com seus significativos trabalhos ora reunidos nesta edição do número 56 dos *Cadernos de Letras*, que se constitui como um valioso espaço para a apresentação e divulgação à comunidade acadêmico-científica das pesquisas em curso na área dos Estudos Clássicos.

Por último, *in memoriam*, dedicamos este esforço ao Prof. Rosalvo do Valle, um dos decanos dos Estudos Clássicos na Universidade Federal Fluminense, de cujo Instituto de Letras foi o primeiro Diretor entre 1966 e 1970, e que, depois de quase setenta anos de dedicação à Universidade e ao pensamento humanista, veio a falecer a sete dias dos idos de março deste ano.

Beethoven Alvarez
Fábio Cairolli
Glória Braga Onelley